



A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E O BANCO DA AMAZÔNIA

Débora Almeida Chaves¹

¹Administradora e Tecnóloga em Gestora Pública. Especialista em Economia Regional e Meio Ambiente e Gestão Pública (UFPA). E-mail: deborapochoclo@ig.com.br

Resumo:

Uma nova consciência e a busca de atitudes responsáveis são necessárias no dia a dia das organizações, indiferente de serem públicas ou privadas, todas possuem um papel importante para a sociedade. Diante desse cenário é que a responsabilidade socioambiental surge buscando ampliar as possibilidades de investimento na comunidade levando em conta à ética e os valores morais para desenvolver ações apropriadas, transparentes e capazes de deixar clara sua relação com sociedade. Desse modo encontra-se instituições públicas, como o Banco da Amazônia que desenvolve programas de responsabilidade socioambiental e que destaca-se no cenário nacional com um dos principais bancos públicos que neste segmento de programas, além dos resultados positivos frente a seus clientes e a sociedade.

Palavras-chave: Responsabilidade Socioambiental, Gestão Ambiental, Banco da Amazônia.

1. INTRODUÇÃO

A inter-relação da organização com seu meio ambiente nunca foi tão intensa como nos dias de hoje. A preocupação com as questões ambientais se apresenta de forma mais constante nos debates e discussões como fator de fomento à sustentabilidade organizacional. Assim gerenciamento voltado para atividades ambientais nas organizações, oferece ferramentas para alinhar os conceitos às normas e exigências legais juntamente com a necessidade da empresa.

Com o aumento da degradação ambiental e uma sociedade cada vez mais informada sobre as questões ambientais, há a exigência de novos padrões ambientais capazes de equilibrar homem, meio ambiente e natureza. Para que isso aconteça as empresas, sejam elas públicas ou privadas, precisam ser flexíveis no sentido de se comprometer realmente com a responsabilidade ambiental, se for necessário optar por uma nova cultura, novos valores, hábitos, costumes e padrões, para influenciarem diretamente as decisões da organização. Procurando assim revelar se a empresa é capaz de comprometer ou não com o meio ambiente, passando a ter a visão do meio ambiente como um processo contínuo de oportunidade e crescimento e não como um fator do aumento de custos.

Isso porque a preservação do meio ambiente vem obtendo maior importância na vida do ser humano nos últimos anos, embora os problemas ambientais enfrentados atualmente não sejam novos, apenas a compreensão da sua complexidade é recente, tendo-se presente a preocupação de como o desgaste ambiental pode impedir ou reverter o desenvolvimento econômico e social, logo operar de forma equilibrada com o meio ambiente constitui-se numa questão primordial que pressiona as organizações, sejam estas públicas ou privadas.

Por isso quando se aborda o tema: instituições bancárias e responsabilidade socioambiental, encontra-se com destaque no cenário nacional e regional o Banco da Amazônia, é um banco comercial e de fomento que atua junto a pessoas físicas e jurídicas em toda a Amazônia Legal Brasileira, com 70 anos de trajetória, prestando todas as atividades bancárias tradicionais, inclusive de câmbio e crédito pessoal. Além de desenvolver diversos programas na área ambiental tanto em programas internos voltados para a reciclagem, minimização de custos e materiais bem como programas externos com o fomento desenvolvimento sustentável da agricultura, envolvimento com programas do governo Federal e Estadual.

Isto posto, este artigo verifica a importância de responsabilidade socioambiental em banco público federal: Banco da Amazônia. Para isso foi realizado levantamento documental (relatórios) e



entrevista com os funcionários responsáveis pelos programas de responsabilidade socioambiental do Banco da Amazônia, além de pesquisa bibliográfica. E para atingir o objetivo proposto este artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução a seção dois tratará a importância da responsabilidade socioambiental, a seção seguinte descreverá os programas de responsabilidade social desenvolvidas pelo Banco da Amazônia, e as considerações finais encerram este artigo na quarta seção.

2. O POR QUE DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL?

Etimologicamente a palavra responsabilidade deriva do latim *respondere*, que significa responder. Segundo o dicionário Aurélio, responsabilidade é “a qualidade de responsável ou que responde por atos próprios ou de outrem, que deve satisfazer os seus compromissos ou os de outrem”. O termo Social deriva do latim *socialis* e significa “relativo à sociedade, sociável, que convém a sociedade, que diz respeito a uma sociedade comercial e industrial” - há alguns anos esses termos eram pouco disseminados, todavia, atualmente são cotidianos.

Logo ser socialmente responsável, conceitua Ferreira (2005), implica para uma instituição, valorizar empregados, manter relações de boa conduta com seus clientes e fornecedores ou apoiar ações que visem diminuir ou eliminar problemas sociais nas áreas de saúde, educação e até mesmo fornecer informações sobre suas atividades. Já Chiavenato (2006), diz que a responsabilidade social significa a atuação responsável socialmente de seus membros, as atividades de beneficência e os compromissos da organização com a sociedade em geral e de forma mais intensa com aqueles grupos ou parte da sociedade com a qual esta mais em contato.

Responsabilidade Social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meios de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade de modo específico, agindo pro ativamente, e coerentemente no que tange o seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela. (CARDOSO e ASHLEY, 2002 p.7).

Trevisan (2005) afirma que a ação socialmente responsável das empresas já ultrapassou o estágio de mera tendência para se transformar gradativamente em estratégia corporativa. A expectativa em torno da Responsabilidade Social é voltada para o que se espera em torno daquilo a ser pertinente de uma organização. Espera-se uma participação mais direta das ações comunitárias na região em que está presente e minorar possíveis danos ambientais decorrentes do tipo de atividade que exerce; entretanto, só o apoio ao desenvolvimento da comunidade e preservação do meio-ambiente não são suficientes para atribuir a uma empresa a condição de socialmente responsável, investimento no bem estar dos seus funcionários e dependentes e um ambiente de trabalho saudável, promoção de comunicações transparentes, retorno aos acionistas, assegurar sinergia com seus parceiros e garantir a satisfação dos seus clientes ou consumidores também são características de responsabilidade social.

Durante muito tempo, o meio ambiente foi considerado um recurso abundante e classificado na categoria de bens livres, o que acabou dificultando o estabelecimento de critérios para sua utilização. Assim a responsabilidade social em questões ambientais, segundo Dias (2009), tem se traduzido na adoção de práticas que extrapolam os deveres básicos tanto do cidadão quanto das organizações, pois se constituem em ações voluntárias que implicam um comprometimento maior que do que cumprir obrigações legais.

E para Martins e Branco (2007) o termo responsabilidade socioambiental, como o próprio nome sugere, se refere à aspectos sociais e ambientais, pois este termo é um conceito novo e em construção e devido a ser comumente utilizado a expressão ‘social’ relacionada as questões ambientais, procura-se agora é enfatizar questões ambientais. É diante desse conceito que há a necessidade de mudança de comportamento a fim de compreender a importância do meio ambiente e da justiça social para perspectiva da vida humana.



O meio ambiente é um bom negócio e quem afirma isso hoje em dia não são os visionários e idealistas, o mercado produtivo no mundo todo já amanheceu nesta nova realidade e, ao mesmo tempo em que engatinha no caminho da sustentabilidade, passa a exigir posturas diferenciadas dos países de grande potencial de recursos naturais, como o Brasil. Essa cobrança não vem apenas através de pressões eco política, mas da exigência do mercado (sociedade), diante de uma nova realidade socioambiental, onde a competitividade é a lei maior, soberana. Reduzir custos com a eliminação de desperdícios, desenvolver tecnologia limpas e baratas reciclar insumos são mais que princípios de gestão ambiental. Apresentam condição de sobrevivência no atual mundo global capitalista. (ALMEIDA et. al, 2000)

Isso porque toda organização depende de seu ambiente para suas entradas e para suas saídas, logo uma organização é bem-sucedida e alcança eficácia quando consegue alcançar seus objetivos e atender às necessidades dos parceiros envolvidos. A evolução da perspectiva empresarial em relação aos temas ambientais ocorreu paralelamente com o crescimento dessa preocupação em toda a sociedade. Tinoco e Kraemer (2006, p.74) destacam que “diversas organizações empresariais estão cada vez mais preocupadas com atingir e demonstrar um desempenho mais satisfatório em relação ao meio ambiente.”

E complementa Barbieri (2008) que o comprometimento com questões ambientais eleva os padrões de qualidade dos serviços e produtos, integra a empresa a sua comunidade bem como os colaboradores que participam dos programas desenvolvidos pelas empresas. Pois desenvolver uma gestão que leva em conta a Responsabilidade Socioambiental requer uma revisão na perspectiva de lucro, análise de custos e revisão de suas atividades estratégicas.

Por isso, o conceito de responsabilidade socioambiental esta condicionado pelo ambiente social, político, econômico, os grupos e organizações afetadas e o tempo, devido a isso é crescente atenção para uma atuação responsável. Assim diversas empresas vêm se preocupando com sua sobrevivência no mercado, adequando-se para trabalharem pela e com a comunidade, disponibilizando ao público suas ações e oferecendo o retorno à sociedade onde está inserida.

O papel das organizações está mudando, ainda lentamente, mas com rumo definido para uma maior responsabilidade social, inserindo-se como mais um agente de transformação e de desenvolvimento nas comunidades; participando ativamente dos processos sociais e ecológicos que estão no seu entorno e procurando obter legitimidade social. (DIAS, 2009)

3. A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E OS BANCOS.

A participação do setor financeiro na busca do desenvolvimento sustentável vem se consolidando de forma significativa. Os bancos, como financiadores e, muitas vezes, como viabilizadores de projetos, têm o poder de influenciar o comportamento de tomadores e poupadores de recursos e da economia como um todo. Esse sentimento foi sendo superado à medida que sérios problemas ambientais e sociais repercutiram negativamente nos negócios de grandes corporações em todo o mundo. Isso porque as instituições bancárias vêm sofrendo pressão do público em geral e dos organismos governamentais e não governamentais para adotar uma política de financiamento e investimento social e ambientalmente correta.

Da mesma forma que qualquer outra empresa, os bancos têm a responsabilidade pelos impactos sociais e ambientais de suas atividades de negócios, pois os bancos operam predominantemente com ativos financeiros monetários que representam os meios de economia de pagamento. Assim como estão habituados a receber os créditos por suas contribuições ao desenvolvimento econômico e social em certos países ou regiões e setores, devem também aceitar a responsabilidade compartilhada (conjuntamente com seus clientes) pelos impactos nocivos de suas decisões financeiras.

Desse modo as Instituições Bancárias, de uma forma geral têm o entendimento de tornar público a forma como encaram sua responsabilidade social e mesmo com dificuldades, as mesmas procuram agregar valor à comunidade onde estão inseridas e colaborando com a melhoria na qualidade de vida



da sociedade e na preservação do meio ambiente sem deixar de cumprir com os objetivos para os quais foi constituída.

Assim a procura por serviços bancários faz com que os bancos sejam fundamentais no desenvolvimento sustentável do país. Para atender essa exigência de mercado, o setor financeiro brasileiro vem destacando-se no contexto da sustentabilidade, assumindo, uma atitude crescente na análise e financiamento de projetos socioambientais.

Pois os bancos respondem diretamente como poluidores, e pelos riscos associados às suas próprias instalações, uso de papéis, equipamentos e energia, dentre outros, no qual aplica-se diretamente o Princípio do Poluidor Pagador, ou seja, o banco deve internalizar nos seus custos os gastos com o controle da poluição. Logo o risco ambiental poderá afetar a empresa com a qual o banco tem relacionamento como intermediador financeiro, via operações de crédito ou como detentor de ativos financeiros (ações ou títulos de dívida).

Devido à alta demanda pelos serviços oferecidos pelas instituições bancárias e o papel fundamental que estas possuem no cenário nacional, torna-se necessário um ‘estudo’ sobre estas empresas e suas atribuições ambientais e sociais; tendência que deve ser estimulada para buscar transparência e ações afirmativas que possam contribuir para uma sociedade mais sustentável. (AGENDA 21)

A Federação Brasileira das Associações de Bancos (FEBRABAN) uma entidade de natureza civil que representa a reunião dos bancos privados, públicos, comerciais e múltiplos, diversificados em termos de porte, perfil de atuação e filosofia gerencial, procura orientar ações em busca soluções que permitam melhorar o desempenho dessas instituições na prestação de serviços bancários, e no apoio a práticas de responsabilidade social, fazendo lembrar aos bancos que estes possuem objetivos econômicos e de bem-estar social no meio em que esta inserida.

Segundo a FEBRABAN (2010) as instituições bancárias têm investido tempo e muitos recursos para ganhar confiança do consumidor, que exerce cada vez mais consciência à sua cidadania, no entanto, precisa comprovar uma postura correta, aprofundando sua atuação no terceiro setor no que diz respeito às leis, aos direitos humanos e ao meio ambiente, em relação a seus funcionários, consumidores, fornecedores e clientes.

E em pesquisa realizada pela FEBRABAN com as instituições bancárias brasileiras constatou-se que a participação da região norte do Brasil em programas de responsabilidade social ainda é pequena em comparada a outras regiões do Brasil.

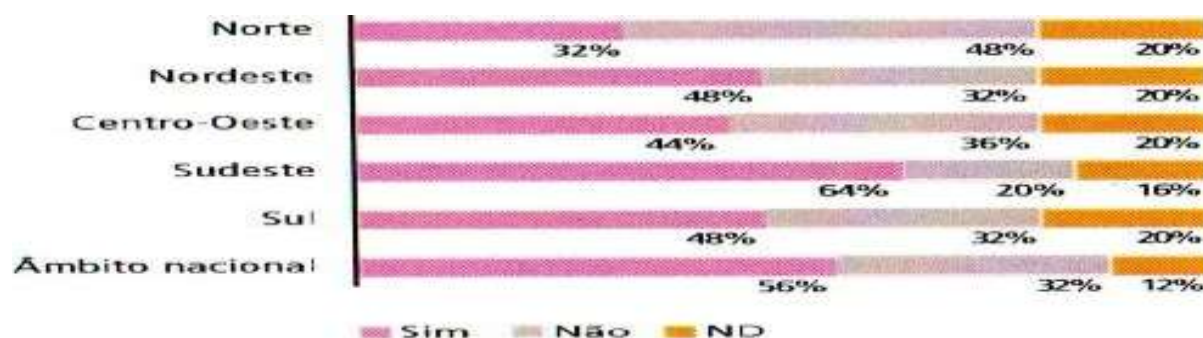


Gráfico1 – Regiões de Ação Social. Fonte: FEBRABAN – Relatório Anual 2008.

E diante desse cenário, pouco promissor, é que se destaca o Banco da Amazônia, um agente financeiro voltado para o comprometimento do desenvolvimento regional, patrocinar projetos e ações ambientais na região Amazônica além de preservar e valorizar o meio ambiente.



3.1 O que o Banco da Amazônia está realizando?

Consciente de que é preciso fazer muito mais pela Amazônia e pelo Planeta, o Banco da Amazônia busca conciliar o social, o econômico e o ecológico num conjunto de ações integradas que levem sociedade a patamares de evolução jamais atingidos pelas estratégias fragmentadas de desenvolvimento. Por isso em 2006, adotou o compromisso da sustentabilidade em sua Missão: *Criar soluções para que a Amazônia atinja patamares inéditos de desenvolvimento sustentável a partir do empreendedorismo consciente*. E naquele mesmo ano, foram aprovadas a Política Socioambiental no Crédito e os Programas “Fornecedor Verde”, “Amazônia Recicla” e “Amazônia Otimiza” e “Viva a Vida”.

Os Programas de Responsabilidade Socioambiental do Banco da Amazônia¹.



Programa do Banco da Amazônia que busca a otimização do uso de recursos naturais. Dentre as ações desenvolvidas pelo programa, destacam-se:

- A racionalização de recursos de impressão (papel, toner e cartuchos de impressão);
- Fortalecer a cultura do gasto inteligente;
- Redução de consumo de água;
- Gerenciamento do sistema de telefonia (implantação de senha para acesso);
- Redução do consumo de energia elétrica, com a adoção de medidas de revisão e renegociação dos contratos de demanda de energia por meio da escolha da melhor opção tarifária, eliminando multas por baixos fatores de potência em cada unidade do Banco; e
- Direcionamento para alcançar a certificação ISO 14.000.



É um programa de gestão ambiental, com foco na coleta seletiva de resíduos sólidos para fins de reciclagem. O Amazônia Recicla, um dos maiores programas corporativos voltados à coleta seletiva já realizados na Região Amazônica, foi lançado em outubro de 2006 como um programa voltado à coleta seletiva interna dos resíduos de papel, plástico, vidro e metal, ampliando ações isoladas de coleta de papel e destinação à reciclagem que já vinham sendo realizadas em algumas unidades desde 2005. Atualmente os resultados são significativos e refletem o evidente compromisso socioambiental de toda a comunidade de colaboradores do Banco da Amazônia, visto que destinou para reciclagem, desde a sua implantação, um montante de 456,95 toneladas de resíduos sólidos (2006/2010), proporcionando a economia dos recursos naturais e energia, oportunidade de trabalho para mais de 539 pessoas agregadas em 15 associações e cooperativas de catadores de material reciclável.



Busca promover o equilíbrio biopsicossocial dos empregados, e a excelência da qualidade de vida no trabalho e na sociedade, com responsabilidade no desenvolvimento sustentável.

Além dos programas descritos, o Banco da Amazônia adotou uma política para compra e aquisição de matérias de fornecedores que também sejam responsáveis ambientalmente com o Programa Fornecedor Verde: iniciado em 2009, procura a inserção de critérios socioambientais nos processos de compra e editais de licitação - visando induzir os fornecedores adotem práticas e princípios responsáveis em seus empreendimentos.

Em dezembro de 2009 o Banco da Amazônia aderiu à Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), no intuito de concluir a implementação de seu sistema de gerenciamento ambiental. E dentro em conformidade com essa agenda é que o banco desenvolve seus programas socioambientais, e as boas práticas de sustentabilidade realizadas pelo Banco da Amazônia fazem parte de uma Agenda Socioambiental cada vez mais abrangente possibilitando alcançar expressivos resultados que colaboram para que o Banco cumpra sua missão.

Em junho de 2010 publicou da “Agenda 21 do Banco da Amazônia” teve por objetivo contribuir com o processo de Desenvolvimento Sustentável da Região e conseqüentemente, do Brasil, alinhando as ações do Banco aos seis temas centrais da Agenda 21 Brasileira. Ocasão que foi disponibilizada, também, na web, sua “Página de Sustentabilidade”, para prestar contas aos públicos

¹ Informações retiradas dos Relatórios GRI do Banco da Amazônia. Parte dessas informações estão disponíveis em <www.bancodaamazonia.com.br>



de interesse (stakeholders) das ações de responsabilidade corporativa que o Banco vem realizando e, assim, manter relacionamentos duradouros, transparentes e consistentes.

Entretanto cabe ressaltar que os programas do Banco da Amazônia se deram de forma situacional, como exemplo o Amazônia Recicla, que foi desenvolvido devido a grande quantidade de papel que precisava ser destruída pelo banco e a partir daí surgiram outros programas que se focaram em ações socioambientais.

Ainda no tocante dos programas de responsabilidade socioambiental, já observa-se a contribuição que o “Programa Amazônia Recicla” e “Amazônia Otimiza” trouxeram o engajamento do público interno do Banco na mudança de paradigmas como o não desperdício, a redução do consumo e o uso racional dos materiais, desenvolvendo novas atitudes e reciclando a própria maneira de pensar e agir do mundo.

Diante desses programas e ações, é notável que o investimento ecológico deve ser visto como uma oportunidade de gerar novos negócios, novos nichos de mercado e posicionar-se na vanguarda de um segmento ou setor, o que dará visibilidade maior à organização. (DIAS, 2009). Já Moura (2004) compreende que a implantação de práticas ambientais corretas nas empresas são sempre interessantes e necessárias, trazendo inúmeros benefícios. E que dependendo do porte da organização, passa a ser necessário existir um setor específico a essas atividades e que cuide dos aspectos ambientais, dos produtos e serviços.

Assim, sabedor que as atividades humanas são fontes de impacto ao meio ambiente e que o aproveitamento dos recursos naturais deve ocorrer de modo a garantir seu usufruto pelas gerações futuras, o Banco da Amazônia, direciona esforços objetivando incorporar, disseminar e induzir medidas voltadas para a mitigação dos impactos ambientais negativos gerados por sua atividade, bem como pelos empreendimentos assistidos pelo crédito, além de promover a utilização racional dos recursos que o meio ambiente oferece como subsídio ao bem-estar humano.

E por ser um banco comprometido com a sociedade e a região amazônica, o Banco da Amazônia apresenta anualmente seu Relatório de Sustentabilidade, que consiste em um meio de comunicação e de relacionamento do Banco com todos os públicos de seu interesse (Acionistas e Investidores, Clientes, Colaboradores, Sociedade, Comunidade, Fornecedores e Meio Ambiente), mas, sobretudo, uma ferramenta de gestão. Pois no processo de desenvolvimento desse relatório levantam-se questões, apresentam-se caminhos e apontam soluções para uma série de fatores que permeiam a gestão do banco, tornando-se, assim, um meio eficiente de autoconhecimento e melhoria contínua.

Buscando a melhoria do processo de comunicação quanto aos relatórios financeiros que possuem obrigatoriedade legal, a partir de 2009 o Banco da Amazônia passou a adotar a metodologia da Global Reporting Initiative (GRI) para elaboração de seu Relatório de Sustentabilidade, sendo o GRI um núcleo oficial de colaboração do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e tem como missão a disseminação global das diretrizes mais adequadas para elaboração dos relatórios de sustentabilidade. Atualmente, é o modelo mais completo e mundialmente difundido, cerca de 1.000 organizações em mais de 60 países declararam usar a Estrutura de Relatórios de Sustentabilidade da GRI e o Brasil está dentre os três países líderes na utilização de seus padrões.

Pois através do Relatório de Sustentabilidade divulgam-se os impactos socioambientais causados pelas atividades cotidianas de uma organização, podendo representar o diagnóstico das principais fortalezas e debilidades no que tange ao desempenho socioambiental e, assim, uma oportunidade de inovação e alta performance.

Nesse contexto, o Relatório de Sustentabilidade do Banco da Amazônia reveste-se de grande importância, pois constitui uma oportunidade da instituição melhor comunicar a suas partes interessadas (stakeholders) - empregados, colaboradores, fornecedores, acionistas, investidores, órgãos governamentais, comunidades e sociedade em geral- suas estratégias, ações e desafios, ao mesmo tempo em que serve para mensurar seus avanços e oportunidades de melhoria. Esse Relatório é uma ferramenta que propicia uma boa reputação, pois a transparência e o diálogo aberto sobre seu desempenho, prioridades e sustentabilidade ajudam a fortalecer a imagem de empresa ética e sócio ambientalmente responsável.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aderir a uma gestão que leva em conta a Responsabilidade Socioambiental requer uma revisão nas perspectivas tanto no âmbito financeiro como o organizacional. Pesquisas têm indicado que as empresas que adotam uma postura ética e socialmente responsável têm: *a)* perspectiva de sucesso maior e mais duradoura; *b)* contribuem para a promoção de posturas éticas e transparentes no âmbito corporativo; *c)* colaboram com uma maior abertura e democratização nas relações com o público interno e externo; *d)* auxiliam no gerenciamento de impactos propiciando significativa economia de recursos, com a adoção de novas tecnologias ou procedimentos. Pontos esses que conseqüentemente melhoram o desempenho da empresa em aspectos econômicos, na produtividade e investimentos, no bem-estar da força de trabalho.

Embora aderir uma gestão responsável venha sendo reconhecida implementada por muitas empresas hoje, ainda é preciso avançar muito, cada um fazendo a sua parte e, solidariamente, todos contribuindo para a criação de uma nova realidade, apropriada ambientalmente, socialmente benéfica e economicamente viável, como preconizam os princípios da sustentabilidade. Porém o que se constata é que no Brasil não existe legislação que obrigue as empresas a publicar o relatório de sustentabilidade, porém há organizações que os divulgam a fim de tornarem-se transparentes diante da comunidade e dos diversos públicos interessados na mesma. Por isso que ao publicar seu relatório de sustentabilidade, age com o objetivo de proporcionar a diminuição da pobreza e das injustiças sociais, na busca de um mais perfeito desenvolvimento humano, junto à sociedade e a preservação do meio ambiente (TORRES, 2006).

Diante de tal fato é que o Banco da Amazônia tem um grande desafio em realizar seus programas socioambientais, isso porque é um dos poucos bancos no Brasil, e, o único na região amazônica, que demonstra preocupação com questões ambientais, além de representar um grande estímulo para atender cada vez melhor as novas demandas e preferências dos consumidores, cada vez mais ambientalmente e socialmente conscientes e exigentes.

Tanto que há um maior interesse por parte do Banco da Amazônia em apresentar Relatórios de Sustentabilidade no modelo GRI, para que possa apresentar a sociedade seus resultados de forma global, para comparações e averiguação de pontos passíveis de melhoria. Pois isso evidencia que as práticas socioambientais desenvolvidas pelo banco não estão inseridas apenas em seu contexto interno, mas externo também e assim ser um agente integrante e transformador da região amazônica.

Assim o Banco da Amazônia reconhece a importância de ações socialmente responsáveis ao adotar essas práticas ambientais, ou seja, unindo as dimensões sociais, ambiental e econômica. A pressão dos consumidores é cada vez mais consciente e vigilante, e exercendo também o papel de incentivos à adoção de práticas ambientais, como por exemplo, a reciclagem de papel que vem sendo reconhecida e implementada por muitas comunidades e empresas hoje, porém, um número grande de empresas ainda não está reciclando. No caso do Banco da Amazônia, a adoção dessas práticas é uma questão de coerência com seu propósito de criar soluções para que a Amazônia atinja patamares inéditos de desenvolvimento sustentável, considerando que, para estimular esse tipo de desenvolvimento na Região, é preciso dar exemplo e ser referência.

Por isso este artigo procurou verificar as práticas de responsabilidade socioambiental de um banco público federal, destacando que até mesmo instituições públicas podem contribuir com atitudes responsáveis e não apenas serem meras cumpridoras de legislação ambiental ou filantrópicas em ocasiões anuais. Embora ainda haja a necessidade do repensar das atitudes, porque o serviço ao público não é apenas prestar um serviço, mas poder sim ser a contribuição sistêmica e efetiva para a construção de uma sociedade melhor e justa.



REFERÊNCIAS

AGENDA 21 Banco da Amazônia. Disponível em <www.bancodaamazonia.com.br>. Acesso em 20 Set.2010.

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de Moura Et. Al. **Gestão Ambiental**: planejar, avaliação, implantação, operação, verificação. Rio de Janeiro: Thex Ed, 2000.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRANCO, Adriano Murgel; MARTINS, Marcio Henrique Bernardes. **Desenvolvimento sustentável na gestão de serviços públicos**: responsabilidade socioambiental e informe social. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CARDOSO, Alexandre Jorge Gaia; ASHLEY, Patrícia Almeida. A responsabilidade social nos negócios: um conceito em construção. IN: ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo: Saraiva 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**: O capital humano nas organizações. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE BANCOS (FEBRABAN). **Relatório Anual 2008**: Social, Ambiental e Econômico. Disponível em <<http://www.febraban.com.br>>. Acesso em: 26 mar.2009 e 10 jul.2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3ª Ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FERREIRA, Roberto do Nascimento. Responsabilidade social empresarial e valor das empresas. In: ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2005.

INSTITUTO ETHOS. Disponível em <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: diversas datas de 2005 a 2006.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla. **Qualidade e gestão ambiental**. 4ª ed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2004.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DO BANCO DA AMAZÔNIA 2008. Disponível em <www.bancodaamazonia.com.br>. Acesso em 20 de Set. 2010.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2006.

TORRES, Ciro. **Um pouco da história do Balanço Social**. Disponível em <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2006.

TREVISAN, Fernando Augusto. **Balanço Social como Instrumento de Marketing**. Disponível em <www.trevisan.com.br/balanço_social.asp>. Acesso em: 26 mar.2005.